

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ-FEPI

Curso de Educação Física

Carla Nunes da Silva

**PADRÃO DE MARCAÇÃO DE GOLS DA COPA DO MUNDO FIFA 2023 DE
FUTEBOL FEMININO: As equipes bem-sucedidas se diferenciam das demais?**

**ITAJUBÁ
2024**

Carla Nunes da Silva

**PADRÃO DE MARCAÇÃO DE GOLS DA COPA DO MUNDO FIFA 2023 DE
FUTEBOL FEMININO: As equipes bem-sucedidas se diferenciam das demais?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro Universitário de Itajubá – FEPI como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro

ITAJUBÁ

2024

Ficha catalográfica

DA SILVA, Carla Nunes.

Padrão de marcação de gols da Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino: As equipes bem-sucedidas se diferenciam das demais? Carla Nunes da Silva. Itajubá, 2024, 39 p.

Orientadora: Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

1 Análise do jogo. 2 Desempenho. 3 Alto rendimento. 4 Futebol. 5 Mulheres.

I. RIBEIRO, Anna Gabriela Silva Vilela. II. FEPI – Centro Universitário de Itajubá. III. Padrão de marcação de gols da Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino: As equipes bem-sucedidas se diferenciam das demais?



ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ - FEPI

Em sessão às dezenove horas do dia três de dezembro do ano de dois mil e vinte quatro, a aluna **Carla Nunes da Silva** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **“Padrão de marcação de gols da Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino: As equipes bem-sucedidas se diferenciam das demais?”** como requisito para conclusão do Curso de Educação Física, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovada

Aprovada com restrições ()

Reprovada ()

Carla Nunes da Silva
Acadêmica

Assinatura

Prof.^a Dra. Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Orientadora

Assinatura

Prof. Dr. José Jonas de Oliveira
Avaliador

Assinatura

Prof. Me. Jean Marinho da Silva
Avaliador

Assinatura

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que me presenteia todos os dias com o dom da vida, aos meus pais que foram meu alicerce, as minhas irmãs que são a minha força, e em especial, dedico em memória dos meus avós, que sonhavam em ver os netos se formarem, e a todas as pessoas que acompanharam parte desse processo e estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que agregaram conhecimento durante toda a graduação, ao professor Alexandre de Souza e Silva que sempre nos deu o apoio e suporte necessário para que fôssemos melhores todos os dias, e principalmente a minha orientadora, Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro, que dedicou seu esforço e tempo para a construção deste trabalho, sem ela não seria possível.

*Se pude enxergar mais longe, foi porque me
apoei em ombros de gigantes*

Isaac Newton (1675)

RESUMO

O futebol é um esporte coletivo na qual duas equipes se enfrentam com a finalidade de marcar um maior número de gols que o adversário. Como o gol é o aspecto de maior relevância em uma partida de futebol, identificar o modo como este ocorre pode melhor nortear comissões técnicas em seus treinamentos e estratégias. Assim, os objetivos deste estudo foram: i) analisar o padrão de marcação de gols ocorridos na Copa do Mundo de 2023 de futebol feminino e; ii) comparar este aspecto entre as seleções bem-sucedidas (semifinalistas) e demais equipes da competição. Para tanto, foram analisados todos os gols da edição de 2023 da Copa do Mundo FIFA de futebol feminino por meio de dados e vídeos disponibilizados ao acesso público pela organizadora oficial da competição. A análise dos gols foi realizada com base em oito perspectivas: i) Posição desempenhada pela atleta; ii) Período do jogo; iii) Região Corporal; iv) Direto de bola parada ou rolando; v) Local onde ocorreu o gol; vi) Zona de assistência; vii) Zona de início da jogada; viii) Construção da Jogada. A maioria dos gols foram marcados pelas atacantes, no período entre 76 e 90 minutos + acréscimos, utilizando os membros inferiores, com a bola em jogo e de dentro da grande área. A zona de maior assistência foi a de ataque 2A, enquanto a de início da jogada foi a zona de ataque 2. As jogadas foram construídas majoritariamente com 1 ou 2 passes. Observou-se que as atletas defensoras ($p = 0,012$) e de meio de campo ($p = 0,036$) das equipes semifinalistas obtiveram um maior número de gols por jogo se comparado as jogadoras de mesma função das demais equipes da competição. Também foi constatado diferenças a favor das equipes semifinalistas para os períodos 31-45 min + acréscimos ($p = 0,018$), 61-75 min ($p = 0,011$) e 76-90 min + acréscimos ($p = 0,017$). Foi verificado também que as equipes semifinalistas marcaram um maior número de gols por jogo com os membros inferiores ($p = 0,005$), com a bola em jogo ($p = 0,027$), de dentro da pequena área ($p = 0,029$), grande área ($p = 0,048$) e de fora da área ($p = 0,040$) se comparado as demais equipes da competição. Resultados também observados para assistências a partir da zona de defesa ($p = < 0,001$), da zona 2B ($p = 0,020$) e da zona 2C ($p = 0,040$) e de início de jogada a partir das zonas de defesa ($p = 0,003$) e de ataque 2 ($p = 0,044$). Em relação ao modo de construção das jogadas, verificou-se que as equipes semifinalistas apresentaram uma maior quantidade de gols/jogo realizando 1 ou 2 passes ($p = 0,010$) e 3 ou 4 passes ($p = 0,023$) se comparado as demais equipes. Conclui-se que existem tendências no modo como os gols são construídos no futebol feminino de elite e diferenças entre as quatro equipes mais bem colocadas da competição e as demais. Deste modo, as informações fornecidas por este estudo podem guiar equipes e seleções para se atentarem a aspectos chaves que parecem ocorrer com maior frequência e que diferenciam as melhores equipes das demais.

Palavras-chave: Análise do jogo; desempenho; alto rendimento; futebol; mulheres; Copa do Mundo.

ABSTRACT

Soccer is a team sport in which two teams face each other with the aim of scoring a greater number of goals than the opponent. As the goal is the most relevant aspect in a soccer match, identifying how it occurs can better guide technical committees in their training and strategies. Thus, the objectives of this study were: i) to analyze the goal scoring pattern that occurred in the 2023 women's football World Cup and; ii) compare this aspect between the successful teams (semi-finalists) and other teams in the competition. To this end, all goals from the 2023 edition of the FIFA Women's Football World Cup were analyzed using data and videos made publicly accessible by the official organizer of the competition. The analysis of goals was carried out based on eight perspectives: i) Position played by the athlete; ii) Game period; iii) Body Region; iv) Directly from a dead or rolling ball; v) Location where the goal occurred; vi) Assistance zone; vii) Play starting zone; viii) Construction of the play. Most of the goals were scored by the forwards, in the period between 76 and 90 minutes + extra time, using the lower limbs, with the ball in play and from inside the penalty area. The zone with the greatest assistance was attack zone 2A, while the one at the start of the play was attack zone 2. The plays were mostly constructed with 1 or 2 passes. It was observed that the defending ($p = 0.012$) and midfield ($p = 0.036$) athletes from the semifinalist teams scored a greater number of goals per game compared to players in the same role from the other teams in the competition. Differences were also found in favor of the semi-finalist teams for the periods 31-45 min + extra time ($p = 0.018$), 61-75 min ($p = 0.011$) and 76-90 min + extra time ($p = 0.017$). It was also found that the semi-finalist teams scored a greater number of goals per game with the lower limbs ($p = 0.005$), with the ball in play ($p = 0.027$), from inside the small area ($p = 0.029$), large area ($p = 0.048$) and from outside the area ($p = 0.040$) compared to the other teams in the competition. Results also observed for assists from the defense zone ($p = < 0.001$), zone 2B ($p = 0.020$) and zone 2C ($p = 0.040$) and starting the play from the defense zones ($p = 0.003$) and attack 2 ($p = 0.044$). Regarding the way in which the plays were constructed, it was found that the semi-finalist teams presented a greater amount of goals/game by making 1 or 2 passes ($p = 0.010$) and 3 or 4 passes ($p = 0.023$) compared to the other teams. It is concluded that there are trends in the way goals are constructed in elite women's football and differences between the four best placed teams in the competition and the others. In this way, the information provided by this study can guide teams and selections to pay attention to key aspects that seem to occur more frequently and that differentiate the best teams from the rest.

Keywords: Match analysis; performance; high yield; soccer; women; World cup.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parâmetros adotados para identificar a zona de assistência.	26
Figura 2 - Parâmetros adotados para identificar a zona de início da jogada.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Recursos disponíveis para atletas brasileiras e estadunidenses	16
Tabela 2 - Edições da Copa do Mundo de futebol feminino, com os respectivos países sede, campeãs, vice-campeãs e quantidade de equipes participantes.....	18
Tabela 3 - Edições dos Jogos Olímpicos no futebol feminino, com as respectivas cidades sede e medalhistas de ouro, prata e bronze.	18
Tabela 4 - Estudos que analisaram o padrão de marcação de gols no futebol feminino.....	19
Tabela 5 - Perspectivas utilizadas para identificar o padrão na qual ocorreram os gols na Copa do Mundo de futebol feminino de 2023.....	24
Tabela 6 - Padrão de marcação de gols na Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino.....	28
Tabela 7 - Comparação do padrão de gols marcados pelas semifinalistas e demais equipes da Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 Futebol feminino: breve contexto histórico	14
3.2 Principais competições no futebol feminino.....	17
3.3 Análise do padrão de marcação de gols no futebol feminino	19
4 METODOLOGIA	23
4.1 Procedimentos	23
4.2 Análise estatística	27
5 RESULTADOS.....	28
6 DISCUSSÃO	31
7 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva coletiva, na qual duas equipes, com 11 atletas cada, se enfrentam dentro de um espaço delimitado de jogo (de Almeida, Lauria, de Lima, 2016). O intuito principal do jogo é marcar uma quantidade de gols superior ao adversário (Silva et al., 2022). Para atingir tal objetivo é necessário que as equipes apresentem repertório técnico, inteligência tática, preparo físico e psicológico para lidar com as exigências que este esporte impõe (Soares, Rebelo, 2013).

Neste sentido, pesquisadores da área vêm analisando o jogo a fim de identificar os fatores chaves que levam ao sucesso, isto é, o que difere as equipes bem-sucedidas das demais (Castellano, Casamichana, Lago, 2012; Silva et al., 2018; Silva et al., 2019; Tenga, Sigmundstad, 2011). Assim, a identificação do que as melhores equipes realizam para lograr êxito nas partidas pode auxiliar no planejamento dos treinamentos, a fim de que ofensivamente possa se marcar a maior quantidade de gols possíveis, e defensivamente evitá-los. Levando-se em consideração ainda que a marcação do gol é o ato central do jogo e, portanto, crucial para obtenção da vitória (Njororai, 2013), identificar o modo como este ocorre e se existem diferenças entre as equipes bem-sucedidas e malsucedidas neste aspecto pode fornecer informações relevantes para as comissões técnicas de clubes e seleções.

Deste modo, estudos vêm verificando o tempo na qual ocorrem os gols (Ribeiro et al., 2017; Kubayi, Toriola, 2019, Kubayi, 2020), se este é marcado de dentro da pequena área, grande área ou de fora da área (Kubayi, Toriola, 2019), qual a função desempenhada pelo jogador que marcou o gol (Kubayi, Toriola, 2019), entre outros aspectos. Contudo, estudos que se destinem a avaliar especificamente o padrão na qual ocorrem os gols em competições de futebol feminino são ainda escassos na literatura (Argolo, 2015; Başkaya, 2022; Başkaya, Senturk, 2017; Kubayi, 2022; Pereira, Haiachi, Oliveira, 2021; Silveira, Flores, 2018).

Além disso, para o melhor do nosso conhecimento, nenhum estudo comparou no futebol feminino se as equipes mais bem sucedidas se diferenciam das demais em relação ao modo como os gols são marcados. Em adição, sabe-se que a Copa do Mundo permite analisar o comportamento de jogo das principais seleções e atletas da modalidade (Kubayi, Toriola, 2019), o que possibilita identificar aspectos relevantes do alto rendimento.

Assim, considerando os aspectos expostos, uma pesquisa que vise identificar o padrão de marcação de gols na Copa do Mundo de 2023, maior competição do planeta de futebol feminino, pode fornecer informações atuais, além de importantes contribuições para a modalidade.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foram:

- Identificar o padrão de marcação de gols na Copa do Mundo de futebol feminino 2023 com base em oito perspectivas:
 - Posição desempenhada pelas atletas;
 - Período do jogo;
 - Região corporal com a qual a atleta marcou gol;
 - Direto de bola parada ou com bola em jogo;
 - Local do campo;
 - Zona de assistência;
 - Zona de início da jogada;
 - Construção da jogada.
- Comparar o padrão de marcação de gols das seleções mais bem-sucedidas (semifinalistas) e demais equipes da competição.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico aborda-se as seguintes temáticas: I) Futebol feminino: breve contexto histórico; II) Principais competições do futebol feminino e; III) Análise do padrão de marcação de gols no futebol feminino.

3.1 Futebol feminino: breve contexto histórico

Segundo Dvorak et al. (2004), o esporte coletivo mais influente do mundo é o futebol. Sabe-se que há milhares de anos já existiam práticas semelhantes a essa modalidade esportiva tão popular, no entanto, se levarmos em consideração o modo como o futebol é jogado atualmente e as regras que o regem, é correto dizer que foram os ingleses que no século XIX o organizaram e promoveram inicialmente seu desenvolvimento (Ribeiro, 2019).

No ano de 1890 muitas modalidades esportivas femininas eram incentivadas, desde que não houvesse contato físico ou esforço excessivo, com isso muitas destas foram adaptadas para que as mulheres pudessem jogar, tais como hóquei, ciclismo, tênis, entre outras (Engel, 2007). No entanto, especificamente o futebol ainda era proibido, alegando na época que a prática poderia ir contra a natureza feminina, ou seja, gerar prejuízos para a maternidade decorrente do esforço e do contato físico imposto pela modalidade (Franzini, 2000).

A maternidade era vista como a verdadeira essência da mulher, inscrita em sua própria natureza. Somente através da maternidade a mulher poderia curar-se e redimir-se dos desvios que, concebido ao mesmo tempo como causa e efeito da doença, lançavam-na, muitas vezes, nos lodos do pecado. Mas, para a mulher que não quisesse ou não pudesse realizá-la - aos olhos dos médicos, um ser físico, moral ou psiquicamente incapaz - não haveria salvação e ela acabaria, cedo ou tarde, afogada nas águas turvas da insanidade (Engel, 2007, p.338).

Assim, quando uma atleta era vista jogando, era desqualificada como mulher, já que o esporte era tido como predomínio dos homens e usado como forma de reafirmar a masculinidade (Devide, 2005).

No que tange a história do futebol feminino, a Inglaterra também merece destaque. Em termos de documento, o mais conhecido sobre o começo do futebol feminino remete ao ano de 1894, quando duas ativistas dos direitos das mulheres, Nettie Honeyball e Florence Dixie, deram início ao chamado "*British Ladies Football Club*" (BLFC), primeiro clube desportivo feminino, localizado em Londres (Simkin, 2020).

O BLFC não foi bem-visto aos olhos do público e, principalmente da imprensa, que comparavam as mulheres que se destacavam a aberrações ou diziam que estas eram homens disfarçados (Simkin, 2020). Aliado a isto, anos mais tarde, especificamente em 1921, a Federação Inglesa de Futebol proibiu a prática da modalidade por mulheres (Pessanha, 2021). Foi apenas em meados de 1966, com a Copa do Mundo realizada na Inglaterra, que a instituição decidiu oficializar o apoio ao futebol feminino no país (Pessanha, 2021).

No que se refere ao futebol feminino brasileiro, o primeiro jogo oficial, aconteceu em 1940, no estádio do Pacaembu, no entanto, tal visibilidade gerou revolta em parte da sociedade e das autoridades, que enxergavam o futebol como um esporte violento e ideal somente para os homens (Faria Júnior, 1995). Em 1941, o público feminino foi proibido pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) de praticar esportes que "não fossem compatíveis com a natureza da mulher" por meio do decreto 3.199/41 (Brasil, 1941). O decreto só foi extinto ao final da ditadura militar, especificamente no ano de 1979, no entanto, mesmo após a liberação da prática pelas mulheres, o desenvolvimento do futebol feminino ainda era muito dificultado na época (Freitas, Bazhuni, Lima, 2023).

Foi apenas em 1983 que o Conselho Nacional de Desportos (CND) definiu regras para o futebol feminino, tornando possível a criação de ligas e clubes (Devide, 2005). A proibição, aliada a falta de investimento, fez com que o futebol feminino brasileiro tivesse um atraso significativo em seu desenvolvimento (Mourão, 2005). Por exemplo, em um estudo publicado no ano de 2016 são relatadas as diferenças dos recursos disponíveis nos Estados Unidos, uma das grandes referências no futebol feminino, e do Brasil (tabela 1). No que se refere as condições financeiras e estrutura de trabalho, as atletas brasileiras enfrentam dificuldades básicas como condições de gramado e alojamento precários ou irregulares (Balardin, 2016).

Tabela 1 - Recursos disponíveis para atletas brasileiras e estadunidenses de futebol feminino.

País	Brasil	Estados Unidos
Gramado	Qualidade Duvidosa	Presente
Academia	Qualidade Duvidosa	Presente
Alojamento	Ausente	Presente
Uniforme	Qualidade Duvidosa	Presente
Saúde: Psicóloga/Nutricionista	Ausente	Presente
Transporte e Hospedagem	Qualidade Duvidosa	Presente
Ajuda Financeira	Ausente	Presente

Fonte: Construída a partir de informações contidas no estudo de Balardin (2016).

Embora ainda exista um longo caminho a percorrer, o futebol feminino no Brasil tem passado por um desenvolvimento crescente. Avanços estão sendo observados, tais como: a igualdade de valores ofertados para homens e mulheres por convocação para a seleção brasileira principal (Confederação Brasileira de Futebol [CBF], 2020), além do Brasil ser a sede da próxima Copa do Mundo de 2027 (CBF, 2024). Aliado a isto, em âmbito continental, no ano de 2016 a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), uma das principais instituições internacionais da modalidade, que desenvolve e controla competições como a Libertadores, divulgou uma norma que prevê a igualdade de gênero, ou seja, para que os times pudessem obter a licença da CONMEBOL, deveriam ter um time feminino ou vincular-se a um que já existisse (Barlem, 2018).

Além disso, o regulamento também determinou que os times não só deveriam estar associados ou terem seu próprio time feminino, como também, ter ao menos uma categoria de base, com todo suporte técnico que um time necessita a disposição de suas atletas (CONMEBOL, 2016). O que é um grande passo em direção ao futuro e ao desenvolvimento da modalidade.

...] o futebol feminino vive um dos seus melhores momentos, no começo dessa pesquisa quase não era falado ou notado, e hoje é possível assistir a Copa do Mundo Feminina e o Brasileirão Feminino na TV aberta. Isso é um passo enorme para o esporte ser mais valorizado. A Copa do Mundo começou, a Seleção Brasileira Feminina teve seu primeiro jogo em um Mundial transmitido em TV aberta. O site TV Ibope Oficial registrou 34,1 pontos de audiência na Rede Globo durante transmissão da partida do mundial feminino, enquanto o amistoso da Seleção Masculina no mesmo dia registrou apenas 21,5 pontos na mesma emissora (Weingärtner, 2019).

Em resumo, se hoje temos avanços e referências de atletas, líderes e dirigentes mulheres no futebol feminino é porque uma longa luta foi travada no decorrer das últimas décadas, luta esta que está longe de acabar, pois ainda há um longo caminho a percorrer, principalmente no Brasil. Por isso é preciso que haja novas e melhores propostas e políticas em prol do futebol feminino, para que este não somente resista, mas cresça e se desenvolva.

Além disso, para que haja a valorização da modalidade, é preciso que o futebol feminino seja visto com a sua singularidade, pois, enquanto o futebol masculino servir como parâmetro e forem exigidos os mesmos níveis de desempenho, haverá objeções e rejeições por parte da população a respeito do desempenho e resultados do futebol feminino.

3.2 Principais competições no futebol feminino

A Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos são as competições mais almejadas pelas atletas de futebol feminino. No que diz respeito a Copa do Mundo, a primeira edição feminina foi promovida em 1991 na China, 61 anos após a primeira Copa do Mundo masculina realizada em 1930 (Januário, Lima, Leal, 2020). Cabe destacar que um torneio experimental foi realizado anteriormente em 1988, também em território chinês, sendo considerado um ponto de partida para o desenvolvimento do futebol feminino (Januário, Lima, Leal, 2020).

Em termos de conquistas, a equipe com mais títulos é a norte-americana, tetracampeã da competição (1991, 1999, 2015, e 2019), seguida da Alemanha, campeã nos anos de 2003 e 2007 (Januário, Lima, Leal, 2020). Por fim, Noruega, em 1995, Japão, em 2011 (Januário, Lima, Leal, 2020), e Espanha, em 2023, detém, cada uma, um título da maior competição da modalidade (FIFA, 2023a). Em 1991 e 1995 participaram da competição 12 seleções (Ferreira, Neves, 2022). Na edição de 1999, este número aumentou para 16 equipes (Ferreira, Neves, 2022). Posteriormente, em 2015, participaram 24 seleções (Ferreira, Neves, 2022), e na edição de 2023, a quantidade de equipes participantes foi a maior da história da Copa do Mundo Feminina, contando com 32 seleções (FIFA, 2023b). A tabela 2 apresenta o ano, o país sede, a campeã, a vice-campeã e o número de seleções participantes em cada uma das edições da Copa do Mundo de futebol feminino (Ferreira, Neves, 2022; FIFA, 2023a; FIFA, 2023b).

Tabela 2 - Edições da Copa do Mundo de futebol feminino, com os respectivos países sede, campeãs, vice-campeãs e quantidade de equipes participantes.

Ano	País sede	Campeã	Vice-Campeã	Nº de equipes participantes
1991	China	Estados Unidos	Noruega	12
1995	Suécia	Noruega	Alemanha	12
1999	Estados Unidos	Estados Unidos	China	16
2003	Estados Unidos	Alemanha	Suécia	16
2007	China	Alemanha	Brasil	16
2011	Alemanha	Japão	Estados Unidos	16
2015	Canadá	Estados Unidos	Japão	24
2019	França	Estados Unidos	Holanda	24
2023	Austrália e Nova Zelândia	Espanha	Inglaterra	32

Fonte: Construída a partir de informações fornecidas por Ferreira e Neves (2022), FIFA (2023a) e FIFA (2023b).

Já a primeira aparição do futebol feminino nos Jogos Olímpicos se deu no ano de 1996, em Atlanta (Comitê Olímpico Internacional [COI], 2024). Igualmente a Copa do Mundo, a equipe norte-americana é a maior detentora de medalhas de ouro na competição, alcançando o primeiro lugar no pódio nos anos de 1996, 2004, 2008, 2012 e 2024 (COI, 2024).

Noruega, Alemanha e Canadá são as demais equipes que conseguiram conquistar o primeiro lugar na competição (COI, 2024). Tais feitos foram alcançados, respectivamente, em 2000, 2016 e 2021 (COI, 2024). A tabela 3 resume as edições dos Jogos Olímpicos que contaram com o futebol feminino, indicando o ano, cidade sede e as medalhistas de ouro, prata e bronze.

Tabela 3 - Edições dos Jogos Olímpicos no futebol feminino, com as respectivas cidades sede e medalhistas de ouro, prata e bronze.

Ano	Cidade sede (país)	Ouro	Prata	Bronze
1996	Atlanta (Estados Unidos)	Estados Unidos	China	Noruega
2000	Sidney (Austrália)	Noruega	Estados Unidos	Alemanha
2004	Atenas (Grécia)	Estados Unidos	Brasil	Alemanha
2008	Pequim (China)	Estados Unidos	Brasil	Alemanha
2012	Londres (Inglaterra)	Estados Unidos	Japão	Canadá
2016	Rio de Janeiro (Brasil)	Alemanha	Suécia	Canadá
2021	Tóquio (Japão)	Canadá	Suécia	Estados Unidos
2024	Paris (França)	Estados Unidos	Brasil	Alemanha

Fonte: Construída a partir de informações fornecidas pelo COI (2024).

Em resumo, a partir da década de 1990 as principais competições esportivas do mundo voltaram seus olhos para o futebol feminino, e desde então, avanços são observados e o nível técnico, tático e físico na modalidade tem se elevado também.

3.3 Análise do padrão de marcação de gols no futebol feminino

Sabe-se que o gol é o ponto de maior relevância dentro de uma partida de futebol (Njororai, 2013). Dessa forma, analisar como este ocorre pode ser benéfico para as comissões técnicas, contribuindo no âmbito técnico através de uma análise descritiva com base em números absolutos e percentuais, assim como para a modalidade, em termos de valorização. No entanto, são escassos os estudos que fazem uma análise nesta vertente sobre o futebol feminino.

A tabela 4 resume as características gerais dos estudos encontrados sobre a temática. As competições analisadas foram Copa do Mundo FIFA 2019 (Kubayi, 2022), Copa do Mundo FIFA 2015 (Başkaya, Senturk, 2017), Jogos Olímpicos de Londres (Argolo, 2015), UEFA EURO 2022 (Başkaya, 2022) e Campeonato Brasileiro 2017 (Silveira, Flôres, 2018) e 2020 (Pereira, Haiachi, de Oliveira, 2021).

Tabela 4 – Estudos que analisaram o padrão de marcação de gols no futebol feminino.

Autor (ano)	Competição	Gols
Argolo (2015)	Olimpíadas de Londres 2012	1º tempo: 48,57% (n = 34)
		2º tempo: 51,42% (n = 36)
		00-15 min: 15,71% (n = 11)
		16-30 min: 18,57% (n = 13)
		31-45 min: 14,28% (n = 10)
		46-60 min: 11,42% (n = 08)
		61-75 min: 21,42% (n = 15)
		76-90 min: 18,57% (n = 13)
Başkaya (2022)	Análise da Seleção Inglesa na UEFA Euro Feminina 2022	1º tempo: 45,5% (n = 10)
		2º tempo: 45,5% (n = 10)
		Prorrogação: 9,0% (n = 2)

Tabela 4 – Estudos que analisaram o padrão de marcação de gols no futebol feminino (continuação).

Başkaya (2022) Continuação	Análise da Seleção Inglesa na UEFA Euro Feminina 2022	00-15 min: 13,6% (n = 03) 16-30 min: 4,5% (n = 01) 31-45 min: 27,3% (n = 06) 46-60 min: 13,6% (n = 03) 61-75 min: 13,6% (n = 03) 76-90 min: 18,2% (n = 04) 91-105 min: 4,5% (n = 01) 106-120 min: 4,5% (n = 01) Dentro da área penal: 86,4% (n = 19) Fora da área penal: 13,6% (n = 03) Zona 3: 59,1% (n = 13) Zona 4: 27,3% (n = 06) Zona 9: 9,1% (n = 02) Zona 10: 4,5% (n = 01) Ataque organizado: 54,5% (n = 12) Recuperação posse da bola: 36,4% (n = 08) Bola parada: 9,1% (n = 02). Pontas: 36,4% (n = 08) Atacantes: 27,3% (n = 06) Meio-de-campo: 27,3% (n = 06) Defensoras: 4,5% (n = 01) Gol contra: 4,5% (n = 01)
Başkaya e Senturk (2017)	Análise da Seleção dos EUA na Copa do Mundo de 2015	00-15 min: 28,6% (n = 04) 16-30 min: 7,1% (n = 01) 31-45 min: 7,1% (n = 01) 46-60 min: 21,4% (n = 03) 61-75 min: 21,4% (n = 03) 76-90 min: 14,3% (n = 02) Atacantes: 21,4% (n = 03) Meio-de-campo: 71,4% (n = 10) Defensoras: 7,14% (n = 01)
Kubayi (2022)	Copa do Mundo FIFA 2019	Ataque organizado: 51,9% (n = 42) Contra-ataque: 48,1% (n = 39) S/ pressão inicial do oponente: 82,7% (n = 67) C/ pressão inicial do oponente: 17,3% (n = 14) ≤ 2 passes: 34,6% (n = 28)

Tabela 4 – Estudos que analisaram o padrão de marcação de gols no futebol feminino (continuação).

Kubayi (2022) Continuação	Copa do Mundo FIFA 2019	3 ou 4 passes: 53,1% (n = 43) ≥ 5 passes: 12,3% (n = 10) Passes longos: 1,2% (n = 1) Passes curtos: 60,5% (n = 49) Passes longos e curtos: 38,3% (n = 31) Posse iniciada na defesa: 2,5% (n = 02) Posse iniciada no meio-de-campo: 67,9% (n = 55) Posse iniciada no ataque: 29,6% (n = 24) C/ pressão ao finalizar: 21,0% (n = 17) S/ pressão ao finalizar: 79,0% (n = 64) Finalização com a bola no chão: 75,3% (n = 61) Finalização com a bola no ar: 11,1% (n = 09) Finalização de cabeça: 13,6% (n = 11)
Pereira, Haiachi e de Oliveira (2021)	Campeonato Brasileiro 2020	Jogadas de ataque: 44,6% (n = 176) Bola parada: 27,8% (n = 110) Contra-ataque: 15,7% (n = 62) Falha técnica: 11,9% (n = 47)
Silveira e Flôres (2018)	Campeonato Brasileiro 2017	Jogada normal: 70,91% (n = 295) Escanteio: 1,44% (n = 6) Bola parada: 5,05% (n = 21) Pênalti: 10,10% (n = 42) Falha da goleira: 8,65% (n = 36) Gols contra: 3,85% (n = 16)

Ao analisar os Jogos Olímpicos de Londres 2012, Argolo (2015) observou que maioria dos gols foram marcados no 2º tempo (51,42%) e no período entre 61-75 min de jogo (21,42%). Başkaya (2022), por sua vez, ao analisar a seleção inglesa na UEFA EURO 2022 constatou que a equipe marcou a mesma quantidade de gols no 1º e 2º tempo de jogo, sendo que a maioria ocorreu entre 31 e 45 min de jogo (27,3%), de dentro da área penal (86,4%), da zona 3 (59,1%), a partir de ataques organizados (54,5%) e marcado pelas jogadoras que atuavam pelas pontas (36,4%). Başkaya e Senturk (2017) constataram um maior percentual de gols marcados nos primeiros 15 minutos de jogo e pelas atletas de meio-campo ao analisar a equipe dos Estados Unidos na Copa do Mundo FIFA 2015, campeã daquela edição.

Kubayi (2022), ao investigar a Copa do Mundo FIFA 2019, constatou que a maioria dos gols ocorreram através de ataques organizados (51,9%), sem pressão inicial do time adversário (82,7%), utilizando de 3 ou 4 passes (53,1%) e de passes curtos (60,5%). Além disso, também foram constatadas que essas jogadas que resultaram em gol, iniciaram-se majoritariamente do meio-de-campo (60,5%), sem pressão ao finalizar (79,0%) e com bola rolando (75,3%). No campeonato brasileiro de 2020, Pereira, Haiachi e de Oliveira (2021) observaram que a maioria dos gols foram marcados a partir de jogadas de ataque (44,6%). Por fim, Silveira e Flôres (2018) observaram que os gols marcados no Campeonato Brasileiro de 2017 foram majoritariamente de jogadas normais, de ataque e contra-ataque (70,91%).

Em resumo, estes estudos mostram um panorama geral do modo como os gols são marcados no futebol feminino. No entanto, mais estudos e distintas análises podem melhor elucidar a temática.

4 METODOLOGIA

Este tópico apresenta os procedimentos adotados e a análise estatística utilizada na condução deste estudo.

4.1 Procedimentos

Esta pesquisa foi conduzida com base em dados retrospectivos de acesso público. Para tanto, verificou-se todos os 164 gols marcados na Copa do Mundo FIFA de futebol feminino 2023, realizada na Austrália e Nova Zelândia. A competição contou com 32 equipes divididas em oito grupos, com quatro seleções em cada. Na primeira fase as equipes se enfrentaram dentro dos próprios grupos, e as duas mais bem colocadas avançaram para a oitavas de finais da competição. A partir desta fase, os jogos foram disputados por meio de eliminatórias simples até obter-se a campeã. Ao todo foram realizados 64 jogos.

Dois pesquisadores, de forma independente, acessaram o site oficial da FIFA para analisar os vídeos e os dados dos jogos da Copa do Mundo de futebol feminino de 2023 (FIFA, 2023b). As discordâncias foram resolvidas por consenso. A análise de vídeos de jogos (Kubayi, 2022), assim como de estatísticas das partidas (Castellano, Casamichana, Lago, 2012; Njororai, 2013), já foram utilizados em estudos prévios. Cada um dos 164 gols marcados foram analisados com base em oito perspectivas, que são detalhadas, junto com seus respectivos critérios de exclusão, na tabela 4. As discordâncias foram resolvidas por um consenso.

As figuras 1 e 2 descrevem visualmente os parâmetros adotados para definição das perspectivas seis (zona de assistência) e sete (zona de início da jogada). Considerou-se ainda para a perspectiva sete que a posse era iniciada após uma equipe recuperar a bola com esta em jogo, ou colocá-la em jogo quando esta foi mandada para fora do campo, ou ainda, se o jogo fosse paralisado pelo árbitro após alguma irregularidade. Por outro lado, terminava quando a bola saía da área delimitada de jogo, quando o jogo era paralisado pelo árbitro, ou ainda, se o adversário tocasse na bola (desviando, bloqueando sua passagem ou interceptando-a). Toques na bola pelo adversário que não alterasse significativamente sua trajetória não foram computados como término da posse de bola de uma equipe. A trave foi considerada como um elemento neutro.

Tabela 5 - Perspectivas utilizadas para identificar o padrão na qual ocorreram os gols na Copa do Mundo de futebol feminino de 2023.

Perspectivas	Parâmetros analisados	Definição	Critérios de exclusão
1 Posição	Defensora	Gol marcado por uma atleta que desempenha a função de goleira, zagueira ou lateral.	Gols contra.
	Meio-de-campo	Gol marcado por uma atleta que desempenha a função de volante ou meio-de-campo.	Gols marcados por atletas suplentes.
	Atacante	Gol marcado por uma atleta que desempenha a função de atacante ou centroavante.	
2 Período do jogo	00-15 min	Gol marcado até os 15 minutos do 1º tempo.	Gols marcados na prorrogação.
	16-30 min	Gol marcado entre 16 e 30 minutos do 1º tempo.	
	31-45 min + acréscimos	Gol marcado entre 31 e 45 minutos mais acréscimos do 1º tempo.	
	46-60 min	Gol marcado até os 15 minutos do 2º tempo.	
	61-75 min	Gol marcado entre 16 e 30 minutos do 2º tempo.	
	76-90 min + acréscimos	Gol marcado entre 31 e 45 minutos mais acréscimos do 2º tempo.	
3 Região corporal	Membros inferiores	Gol marcado com o pé, perna ou coxa.	Gols contra.
	Cabeça ou tronco	Gol marcado com qualquer região do corpo acima dos membros inferiores (cabeça, tórax, ombro, região abdominal ou costas).	
4 Bola parada ou em jogo	Diretamente de bola parada	Gol marcado diretamente de bola parada.	Gols contra.
	Bola em jogo	Gol que não foi marcado diretamente de bola parada.	
5 Local	Pequena área	Gol marcado de dentro da pequena área.	Gols contra.
	Grande área	Gol marcado de dentro da grande área.	
	Fora da área	Gol marcado de fora da área.	

Tabela 5 - Perspectivas utilizadas para identificar o padrão na qual ocorreram os gols na Copa do Mundo de futebol feminino de 2023 (continuação).

Perspectivas	Parâmetros analisados	Definição	Crítérios de exclusão
6 Zona da assistência (figura 1)	Campo de defesa	Assistência realizada a partir do campo de defesa.	Gols contra.
	Campo de ataque 1A	Assistência realizada a partir da zona de ataque 1A (campo de ataque).	Gols marcados após desvio.
	Campo de ataque 1B	Assistência realizada a partir da zona de ataque 1B (campo de ataque).	Gols marcados após rebote.
	Campo de ataque 2A	Assistência realizada a partir da zona de ataque 2A (campo de ataque).	Gols diretos de bola parada.
	Campo de ataque 2B	Assistência realizada a partir da zona de ataque 2B (campo de ataque).	Gols marcados após a recuperação da posse de bola sem troca de passes entre a equipe detentora da bola.
	Campo de ataque 2C	Assistência realizada a partir da zona de ataque 2C (campo de ataque).	Gols marcados após a recuperação da posse de bola sem troca de passes entre a equipe detentora da bola.
7 Zona de início da jogada (figura 2)	Campo de defesa	Gol na qual a posse de bola iniciou no campo de defesa.	Gols contra.
	Campo de ataque 1	Gol na qual a posse de bola iniciou na zona de ataque 1 (campo de ataque).	Gols diretos de bola parada.
	Campo de ataque 2	Gol na qual a posse de bola iniciou na zona de ataque 2 (campo de ataque).	Gols na qual não é possível determinar o início da jogada.
8 Construção da jogada	1 ou 2 passes	Gol oriundo de um ou dois passes sem que a bola toque no adversário ou na trave.	Gols contra.
	3 ou 4 passes	Gol oriundo de três ou quatro passes sem que a bola toque no adversário ou na trave.	Gols na qual não é possível determinar o início da jogada.
	5 ou mais passes	Gol oriundo de cinco ou mais passes sem que a bola toque no adversário ou na trave.	Gols na qual não é possível determinar o início da jogada.
	Rebote, bola desviada, afastada ou interceptada	Gol oriundo de um rebote cedido pela equipe adversária ou proveniente de uma finalização na trave, bola desviada, afastada ou interceptada pelo adversário.	
	Recuperação da posse de bola sem troca de passes	Gol oriundo da recuperação da posse de bola por parte de uma atleta, que posteriormente conclui em gol sem realizar qualquer passe para as companheiras de equipe.	

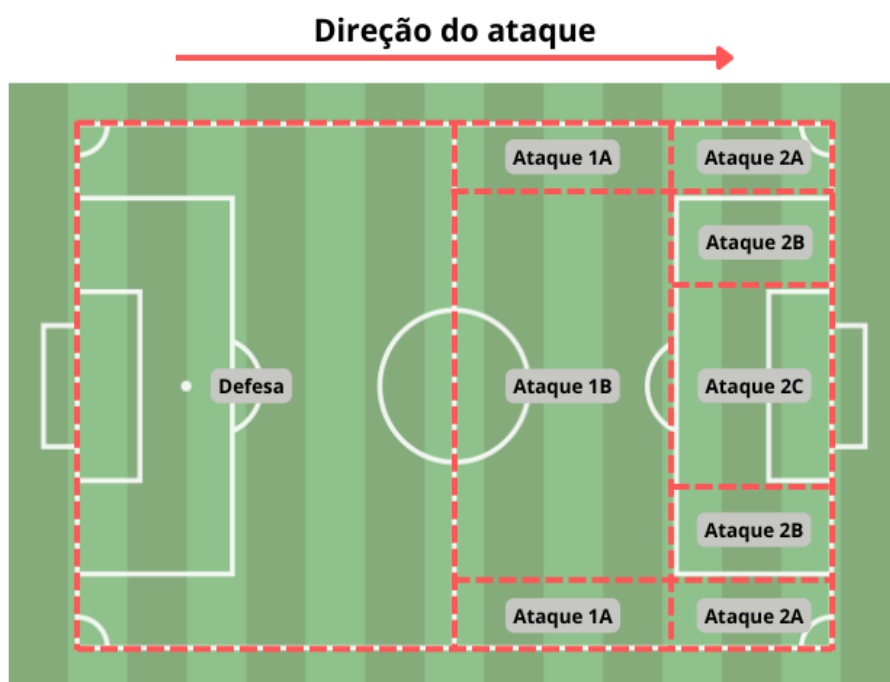


Figura 1 - Parâmetros adotados para identificar a zona de assistência.

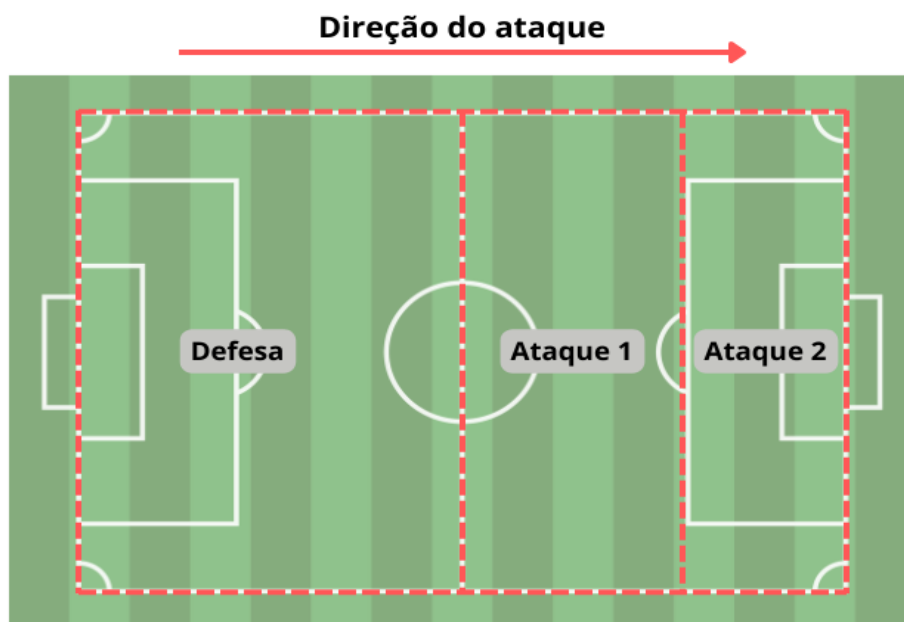


Figura 2 - Parâmetros adotados para identificar a zona de início da jogada.

4.2 Análise estatística

Os dados foram inicialmente tabulados e organizados no software excel. Posteriormente, a análise descritiva dos dados foi conduzida para identificar o padrão de marcação de gols na competição. Para esta parte da análise, os dados foram apresentados em frequência absoluta (n) e percentual (%).

Para comparação entre as semifinalistas (bem-sucedidas) e demais equipes da competição elaborou-se uma nova planilha identificando os gols marcados por cada uma das seleções presentes nestes dois grupos. Posteriormente, a quantidade de gols marcados foi normalizada pelo número de jogos realizados por cada uma das seleções. Por exemplo, o número de gols marcados pelas defensoras espanholas foi dividido por sete, número de jogos realizadas pelas campeãs da competição. Já pela equipe do Brasil, o número de gols marcados pelas atletas defensoras foi dividido por três, já que a seleção brasileira foi eliminada na fase de grupos.

Com a planilha para comparação entre grupos fechada, verificou-se a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk. Como os dados não apresentaram distribuição normal, adotou-se o teste de Mann-Whitney para comparação entre grupos. Mediana e intervalo interquartil foram utilizados para apresentação dos resultados. Um valor de $p \leq 0,05$ foi adotado para estabelecer o nível de significância. As análises foram conduzidas no software Jamovi (versão 2.3.28).

5 RESULTADOS

O padrão de marcação de gols na Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino encontra-se descrito na tabela 4. A maioria dos gols foram marcados pelas atacantes (48,9%), no período entre 76 e 90 minutos + acréscimos (20,9%), utilizando os membros inferiores (78,2%), com a bola em jogo (85,9%) e de dentro da grande área (66,7%). A zona de maior assistência foi a de ataque 2A (28,7%), enquanto a de início da jogada foi a zona de ataque 2 (38,3%). Ademais, as jogadas foram construídas majoritariamente com 1 ou 2 passes (35,5%).

Tabela 6 - Padrão de marcação de gols na Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino.

Parâmetro	N	%
<u>Posição (n = 137)</u>		
Defensora	20	14,6
Meio-de-campo	50	36,5
Atacante	67	48,9
<u>Período (n = 163)</u>		
00-15 min	24	14,7
16-30 min	28	17,2
31-45 min + acréscimos	29	17,8
46 – 60 min	22	13,5
61-75 min	26	16,0
76-90 min + acréscimos	34	20,9
<u>Região corporal (n = 156)</u>		
Membros inferiores	122	78,2
Cabeça ou tronco	34	21,8
<u>Direto de bola parada ou em jogo (n = 156)</u>		
Gols de bola em jogo	134	85,9
Gols direto de bola parada	22	14,1
<u>Local (n = 156)</u>		
Pequena área	38	24,4
Grande área	104	66,7
Fora da área	14	9,0
<u>Assistência (n = 101)</u>		
Campo defensivo	7	6,9
Zona de ataque 1A	14	13,9
Zona de ataque 1B	21	20,8
Zona de ataque 2A	29	28,7
Zona de ataque 2B	18	17,8
Zona de ataque 2C	12	11,9
<u>Zona de início da jogada (n = 133)</u>		
Zona de defesa	39	29,3
Zona de ataque 1	43	32,3
Zona de ataque 2	51	38,3
<u>Construção da jogada (n = 155)</u>		
1 ou 2 passes	55	35,5
3 ou 4 passes	20	12,9
5 ou mais passes	26	16,8
Após rebote, bola desviada, interceptada ou afastada	26	16,8
Recuperação da posse da bola	6	3,9
Gol direto de bola parada	22	14,2

Na tabela 6 encontra-se a comparação do padrão de marcação de gols das semifinalistas e demais equipes da competição. Após análise observou-se que as atletas defensoras das equipes semifinalistas obtiveram um maior número de gols por jogo se comparado as jogadoras de defesa das demais equipes da competição ($p = 0,012$). A mesma lógica foi observada para as atletas de meio-de-campo ($p = 0,036$).

Em relação ao período do jogo, observou-se diferenças significativas a favor das equipes semifinalistas para os 31-45 min + acréscimos ($p = 0,018$), 61-75 min ($p = 0,011$) e 76-90 min + acréscimos ($p = 0,017$). A respeito da região corporal, constatou-se que as equipes semifinalistas marcam um maior número de gols por jogo com os membros inferiores se comparado as demais equipes da competição ($p = 0,005$). Constatação também observada para gols com a bola em jogo ($p = 0,027$), de dentro da pequena área ($p = 0,029$), na grande área ($p = 0,048$) e de fora da área ($p = 0,040$).

Em adição, as equipes que chegaram a semifinal marcaram um maior número de gols/jogo provenientes de assistências da zona de defesa ($p < 0,001$), da zona 2B ($p = 0,020$) e da zona 2C ($p = 0,040$) se comparado àquelas equipes que não alcançaram tal fase na competição. Resultado semelhante ao encontrado para a zona de defesa ($p = 0,003$) e zona de ataque 2 ($p = 0,044$) quando analisado o local de início da jogada. Em relação ao modo de construção das jogadas, verificou-se que as seleções mais bem sucedidas apresentaram uma maior quantidade de gols/jogo realizando 1 ou 2 passes ($p = 0,010$) e 3 ou 4 passes ($p = 0,023$) se comparado as demais equipes.

Tabela 7 - Comparação do padrão de gols marcados pelas semifinalistas e demais equipes da Copa do Mundo FIFA 2023 de futebol feminino.

	Semifinalistas		Demais equipes		P
<u>Posição (gol / jogo)</u>					
<i>Defensora</i>	0,43	(0,32 - 0,46)	0,00	(0,00 - 0,21)	0,012
<i>Meio-de-campo</i>	0,64	(0,54 - 0,71)	0,29	(0,00 - 0,50)	0,036
<i>Atacante</i>	0,57	(0,39 - 0,86)	0,33	(0,00 - 0,53)	0,259
<u>Período do jogo (gol / jogo)</u>					
<i>00-15 min</i>	0,21	(0,11 - 0,32)	0,10	(0,00 - 0,33)	0,525
<i>16-30 min</i>	0,21	(0,14 - 0,39)	0,00	(0,00 - 0,27)	0,084
<i>31-45 min + acréscimos</i>	0,36	(0,29 - 0,46)	0,10	(0,00 - 0,27)	0,018
<i>46-60 min</i>	0,14	(0,00 - 0,29)	0,00	(0,00 - 0,33)	0,877
<i>61-75 min</i>	0,43	(0,39 - 0,43)	0,00	(0,00 - 0,33)	0,011
<i>76-90 min + acréscimos</i>	0,50	(0,39 - 0,57)	0,00	(0,00 - 0,33)	0,017
<u>Região corporal (gol / jogo)</u>					
<i>Membros inferiores</i>	1,64	(1,39 - 1,93)	0,58	(0,33 - 1,00)	0,005
<i>Cabeça ou tronco</i>	0,21	(0,11 - 0,36)	0,25	(0,00 - 0,33)	0,882
<u>Direto de bola parada ou rolando (gol / jogo)</u>					
<i>Direto de bola parada</i>	0,21	(0,14 - 0,32)	0,00	(0,00 - 0,27)	0,170
<i>Bola rolando</i>	1,64	(1,46 - 1,86)	0,58	(0,33 - 1,06)	0,027
<u>Local (gol / jogo)</u>					
<i>Pequena área</i>	0,43	(0,39 - 0,57)	0,10	(0,00 - 0,33)	0,029
<i>Grande área</i>	1,07	(0,86 - 1,43)	0,58	(0,25 - 1,00)	0,048
<i>Fora da área</i>	0,14	(0,14 - 0,18)	0,00	(0,00 - 0,05)	0,040
<u>Assistência (gol / jogo)</u>					
<i>Zona de defesa</i>	0,21	(0,11 - 0,29)	0,00	(0,00 - 0,00)	< 0,001
<i>Zona 1A</i>	0,00	(0,00 - 0,14)	0,00	(0,00 - 0,05)	0,822
<i>Zona 1B</i>	0,14	(0,00 - 0,39)	0,00	(0,00 - 0,25)	0,450
<i>Zona 2A</i>	0,29	(0,14 - 0,46)	0,00	(0,00 - 0,25)	0,140
<i>Zona 2B</i>	0,21	(0,14 - 0,32)	0,00	(0,00 - 0,05)	0,020
<i>Zona 2C</i>	0,14	(0,14 - 0,18)	0,00	(0,00 - 0,05)	0,040
<u>Zona de início da jogada (gol / jogo)</u>					
<i>Zona de defesa</i>	0,64	(0,57 - 0,71)	0,00	(0,00 - 0,27)	0,003
<i>Zona de ataque 1</i>	0,36	(0,14 - 0,57)	0,29	(0,00 - 0,40)	0,499
<i>Zona de ataque 2</i>	0,71	(0,50 - 0,86)	0,25	(0,00 - 0,50)	0,044
<u>Construção da jogada (gol / jogo)</u>					
<i>1 ou 2 passes</i>	0,86	(0,79 - 0,89)	0,25	(0,00 - 0,40)	0,010
<i>3 ou 4 passes</i>	0,29	(0,29 - 0,29)	0,00	(0,00 - 0,21)	0,023
<i>5 ou mais passes</i>	0,14	(0,14 - 0,18)	0,00	(0,00 - 0,27)	0,245
<i>Após rebote, interceptação ou desvio</i>	0,29	(0,25 - 0,39)	0,00	(0,00 - 0,25)	0,055
<i>Recuperação da posse de bola</i>	0,00	(0,00 - 0,00)	0,00	(0,00 - 0,00)	0,391
<i>Gol direto de bola parada</i>	0,21	(0,14 - 0,32)	0,00	(0,00 - 0,27)	0,170

Dados apresentados em número de gols / jogo por meio da mediana e intervalo interquartil.

6 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar o padrão de marcação de gols ocorridos na Copa do Mundo de 2023 de futebol feminino e comparar este aspecto entre as equipes semifinalistas e demais equipes da competição. Os resultados apontam que a maioria dos gols foram marcados pelas atletas atacantes, no período de 76 e 90 minutos + acréscimos, utilizando os membros inferiores, com a bola em jogo, e de dentro da grande área. A zona de maior assistência foi a de ataque 2A, enquanto a de início da jogada foi a zona de ataque 2. Ademais, as jogadas foram construídas majoritariamente com 1 ou 2 passes.

Em adição, também se observou que as equipes semifinalistas se diferenciaram das demais equipes da competição em relação ao número de gols por jogo marcados pelas atletas defensoras, de meio de campo, assinalados nos períodos 31-45 min + acréscimos, 61-75 min e 76-90 min + acréscimos. A respeito da região corporal, constatou-se que as equipes semifinalistas marcam um maior número de gols por jogo com os membros inferiores se comparado as demais equipes da competição. Constatação também observada para gols com a bola rolando, de dentro da pequena e da grande área, assim como de fora da área.

Ademais, as seleções mais bem-sucedidas marcaram um maior número de gols/jogo provenientes de assistências da zona de defesa, da zona 2B e da zona 2C se comparado àquelas equipes que não alcançaram as semifinais da competição. Resultado semelhante ao encontrado para a zona de defesa e zona de ataque 2 quando analisado o local de início da jogada. Em relação ao modo de construção das jogadas, verificou-se que as equipes semifinalistas apresentaram uma maior quantidade de gols/jogo realizando 1 ou 2 passes e 3 ou 4 passes se comparado as demais equipes. Esses resultados mostram a importância da análise estatística para o futebol, pois, é através desta que as comissões técnicas podem se preparar de forma mais assertiva, minimizando assim, as chances de derrota por fatores que podem ser manipulados e melhorados treino a treino.

Por exemplo, nossos dados apontaram que as defensoras das equipes semifinalistas obtiveram um maior número de gols por jogo se comparado as atletas provenientes das demais equipes participantes da Copa do Mundo de 2023 que desempenhavam a mesma função. Resultado também observado para as atletas de meio-de-campo. Por outro lado, tal diferença não foi verificada para as atacantes. Isto

sugere, que as atletas defensoras e de meio-de-campo das equipes semifinalistas possuem um papel relevante dentro de suas equipes, podendo ser um diferencial destas em relação as demais. Isto, em parte, está em linha com os achados Başkaya e Senturk (2017), que analisaram a performance da equipe dos Estados Unidos na Copa do Mundo FIFA 2015, campeã da competição, e observaram que a maioria dos gols foram marcados por atletas de meio-de-campo. Neste sentido, é importante que a comissão técnica explore o poder ofensivo de jogadoras de tais funções em seus treinamentos e jogos, e não apenas das atacantes (Başkaya, Senturk, 2017; Başkaya, 2022).

Constatou-se também, que as equipes semifinalistas marcaram um maior número de gols entre os períodos 31-45min + acréscimos, 61-75min e 76-90min + acréscimos em relação as demais equipes. Esse resultado permite inferir que a condição física das atletas é um fator determinante para o sucesso na modalidade, visto que, houve melhor rendimento das semifinalistas se comparado as demais equipes da competição conforme o jogo se encaminhava para o fim do 1º e do 2º tempo da partida. Assim, é pertinente que a comissão técnica dê atenção especial a preparação física de suas atletas para que estas consigam manter o rendimento e a concentração até o final dos tempos de jogo (Argolo, 2015). Em adição, também é relevante se atentar a aspectos nutricionais e de hidratação, uma vez que são fatores que impactam na performance (Balardin, 2016) e usufruir das substituições para manter ou até mesmo melhorar o rendimento físico da equipe (García-Aliaga et al., 2023).

Nossos resultados também apontam que as equipes semifinalistas se diferenciaram das demais ao marcar gols com os membros inferiores, mas não de cabeça. O que sugere que as jogadas aéreas não são um preditor de sucesso. O mesmo vale para os gols oriundos direto de bola parada. Por outro lado, os gols originados com a bola em jogo, diferenciaram as semifinalistas das demais, resultado que implica na compreensão de que a qualidade técnica-tática coletiva das equipes faz diferença dentro de uma competição (Silveira, Flôres, 2018).

Também foi verificado que as equipes semifinalistas marcaram um maior número de gols por jogo de fora da área e de dentro da grande e pequena área em relação as equipes que não obtiveram êxito na competição. Embora com uma análise distinta da nossa, Wei et al. (2024), ao analisar os jogos da fase de grupos da Copa do Mundo masculina de 2022, verificou que as equipes que venceram suas partidas

marcaram um maior número de gols de dentro da área se comparado àquelas que empataram ou perderam. Além disso, os mesmos autores, constataram que as seleções bem-sucedidas assinalaram uma maior quantidade de gols de fora da área se comparado àquelas que perderam seus jogos. Essas informações em conjunto sugerem que as comissões técnicas proponham treinamentos que aprimorem finalizações de curta e longa distância a fim de potencializar o poder ofensivo de suas equipes.

No que se refere a zona de assistência notou-se diferenças a favor das semifinalistas para as zonas de defesa, 2B e 2C. Em relação a primeira zona, isso sugere que as quatro equipes mais bem colocadas na competição possivelmente tinham jogadoras com excelente visão de jogo e com qualidade nos passes longos, fazendo com que estas seleções se beneficiassem de jogadas em profundidade. No que se refere as assistências na zona 2B e 2C, isto nos faz deduzir que as equipes semifinalistas conseguem, devido ao seu poder ofensivo, envolver o adversário a ponto de realizar assistências de dentro da área, o que conseqüentemente, favorece finalizações de curta distância, que apresentam uma maior chance de resultar em gol.

Em relação a zona de início da jogada, observou-se que as semifinalistas se diferenciaram em relação as demais, no que diz respeito àquelas jogadas construídas a partir zona de defesa e de ataque 2. No que tange a zona de defesa, isso sugere que as equipes mais bem sucedidas da competição apresentam maior repertório técnico-tático a fim de conseguir construir seus gols a partir de tal setor. Em termos prático, isto significa que para se ter êxito na modalidade é importante ter jogadoras de qualidade desde o campo defensivo.

Já em relação a zona de ataque 2, os resultados obtidos com esse estudo permitem inferir que estas seleções também conseguem pressionar o adversário a ponto de recuperar a posse da bola em uma zona próxima do gol. O que está em linha com Almeida, Ferreira e Volossovitch (2014), que relatam que para se ter sucesso no futebol a estratégia de defesa mais eficaz é pressionar o adversário em seu próprio campo de defesa. Deste modo, é relevante, quando em fase defensiva, ter atletas capazes de pressionar a ponto de recuperar a posse da bola em zonas próximas do gol, a fim de concluir a jogada rapidamente. Portanto, é importante trabalhar nos treinos a pressão impostas as atletas adversárias neste setor do campo. Aliado a isto, essas equipes também se diferenciam das demais, uma vez, que marcam uma maior

quantidade de gols por jogo provenientes de até 2 passes e de 3 ou 4 passes. Ou seja, necessitam de poucos passes para finalizar a gol e concluir as jogadas.

Este estudo não está isento de limitações. Como pontos fracos pode-se citar a quantidade de gols analisados. Uma análise com um maior número de gols poderia fornecer mais *insights* a temática. Além disso, nossa análise não levou em consideração as finalizações que não resultaram em gols, o que não permite tirar conclusões sobre a eficácia das ações das equipes.

Por outro lado, como ponto forte pode-se destacar a análise da principal competição de futebol feminino do planeta. Em adição, a comparação entre as equipes mais bem colocadas e as demais equipes da competição é outro aspecto a se destacar. Como estudos futuros, sugere-se a análise do padrão de marcação de gols sobre outras perspectivas, como a pressão na marcação ao atleta que finaliza ao gol, o tempo da jogada que culmina em gol, entre outros aspectos. Além disso, a análise de outras competições também é relevante e pode ser foco de pesquisas.

7 CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados conclui-se que a maioria dos gols foram marcados por jogadoras do ataque, durante o período compreendido entre os 76 e 90 minutos + acréscimos, com os membros inferiores, com a bola em jogo e de dentro da grande área. A zona de maior assistência e de início da jogada foram, respectivamente, a de ataque 2A e de ataque 2. Ademais, os gols foram construídos majoritariamente a partir de 1 ou 2 passes.

Além disso, as equipes semifinalistas se diferenciaram das demais seleções participantes da Copa do Mundo de 2023 em relação ao número de gols por jogo marcados pelas atletas defensoras, de meio de campo, assinalados nos períodos 31-45 min + acréscimos, 61-75 min e 76-90 min + acréscimos. A respeito da região corporal, constatou-se que as quatro mais bem colocadas marcaram um maior número de gols por jogo com os membros inferiores se comparado as demais equipes da competição. Constatação também observada para gols com a bola rolando, de dentro da pequena e da grande área, assim como de fora da área.

Em adição, as seleções que alcançaram a semifinal marcaram um maior número de gols/jogo provenientes de assistências da zona de defesa, da zona 2B e da zona 2C se comparado àquelas equipes que não alcançaram tal fase. Resultado semelhante ao encontrado para a zona de defesa e zona de ataque 2 quando analisado o local de início da jogada. Em relação ao modo de construção das jogadas, verificou-se que as equipes semifinalistas apresentaram uma maior quantidade de gols/jogo realizando 1 ou 2 passes e 3 ou 4 passes se comparado as demais equipes.

Em suma, existem tendências no modo como os gols são construídos no mais elevado nível do futebol feminino e diferenças são notáveis entre as equipes mais bem sucedidas (quatro mais bem colocadas da competição) e as demais seleções participantes da Copa do Mundo FIFA 2023. Deste modo, as informações fornecidas por este estudo podem nortear as comissões técnicas de equipes e seleções para se atentar a aspectos-chaves que parecem ocorrer com maior frequência e que diferenciam as melhores equipes das demais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.H.; FERREIRA, A.P.; VOLOSSOVITCH, A. Effects of match location, match status and quality of opposition on regaining possession in UEFA Champions League. **Journal of Human Kinetics**, v. 41, p. 203, 2014.
- ARGOLO, J.S. Análise temporal dos gols no futebol feminino nos jogos olímpicos de Londres 2012. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 24, p. 191-194, 2015.
- BALARDIN, G.F. O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 36, p. 101-109, 2016.
- BARLEM, C. Conmebol diz que regra de times femininos será cumprida; clubes buscam regularização junto à CBF. **Globo Esporte**, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/08/15/conmebol-diz-que-regra-de-times-femininos-sera-cumprida-clubes-buscam-regularizacao-junto-a-cbf.ghml>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BAŞKAYA, G. Performance Analysis of 2022 Women's European Football Champion England National Team. **Turkish Journal of Sport and Exercise**, v. 24, n. 3, p. 319-328, 2022.
- BASKAYA, G.; SENTURK, A. Performance analysis of 2015 FIFA women's world cup champion USA national team. **Turkish Journal of Sport and Exercise**, v. 19, n. 2, p. 196-201, 2017.
- BRASIL. O decreto-lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. **Câmara dos deputados**, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- CASTELLANO, J.; CASAMICHANA, D.; LAGO, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. **Journal of Human Kinetics**, v. 31, n. 2012, p. 137-147, 2012.
- COMITÉ OLÍMPICO INTERNACIONAL (COI). Resultados da Olimpíadas. **COI**, 2024. Disponível em: <https://olympics.com/pt/olympic-games/olympic-results>. Acesso em: 7 jun. 2024.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). CBF equipara diárias e premiações pagas às Seleções Brasileiras. **CBF**, 2020. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-feminina/presidente-da-cbf-anuncia-equiparacao-das-diarias-pagas-as-selecoes-br>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). A Copa Feminina é nossa. **CBF**, 2024. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/noticias/detalhes/informes/a-copa-feminina-e-nossa>. Acesso em: 9 jul. 2024.

CONFEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE FUTEBOL (CONMEBOL). Estatutos. **CONMEBOL**, 2015. Disponível em: <http://www.conmebol.com/es/estatuto>. Acesso em: 09 jul. 2024.

DE ALMEIDA, C.E.S.; LAURIA, V.T.; DE LIMA, C. Evolução dos esquemas táticos no futebol. **Revela**, 2016.

DEVIDE, F.P. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005, p. 44.

DVORAK, J. et al. Football is the most popular sport worldwide. **The American Journal of Sports Medicine**, v. 32, n. 1 Suppl, p. 3S-4S, 2004.

ENGEL, M. Psiquiatria e feminilidade. In: PRIORE, M. D. (Org). **História das mulheres no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007, p.338.

FARIA JÚNIOR, A.G. Futebol, Questões de Gênero e Co-educação – Algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. **Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol**, n. 2, 1995.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). Spain add their name to list of Women's World Cup winners. **FIFA**. 2023a. Disponível em: <https://www.fifa.com/en/tournaments/womens/womensworldcup/australia-new-zealand2023/articles/womens-world-cup-champions-winners-1991-2019-usa-norway-germany-japan>. Acesso em: 3 mar. 2024.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). FIFA Women's World Cup 2023: Scores & Fixtures. **FIFA**. 2023b. Disponível em: <https://www.fifa.com/en/tournaments/womens/womensworldcup/australia-new-zealand2023/scores-fixtures?country=BR&wtw-filter=ALL>. Acesso em: 9 jul. 2024.

FERREIRA, A.P.; NEVES, A.G. **O CAMPO É DELAS: A história das jogadoras brasileiras pioneiras nas Copas do Mundo de Futebol Feminino**. Trabalho de conclusão de curso (graduação em jornalismo). Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, p.91, 2022.

FREITAS, V.S.; BAZHUNI, R.F.; LIMA, J.C.P. Resistências e desafios na prática do futebol feminino. **Revista Mosaico**, v. 14, n. 1, p. 26-36, 2023.

FRANZINI, F. **As raízes do país do futebol: estudo sobre a relação entre o futebol e a nacionalidade brasileira (1919-1950)**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 28 mar. 2024.

GARCÍA-ALIAGA, A. et al. Effect of increasing the number of substitutions on physical performance during periods of congested fixtures in football. **Sports**, v. 11, n. 2, p. 25, 2023.

JANUÁRIO, S.B.; LIMA, C.A.R.; LEAL, D. Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros. **Observatório (OBS*)**, v. 14, n. 4, p. 42-62, 2020.

KUBAYI, A. Analysis of goal scoring patterns in the 2018 FIFA World Cup. **Journal of Human Kinetics**, v. 71, n. 1, p. 205-210, 2020.

KUBAYI, A. The creation of goal-scoring opportunities at the 2019 FIFA Women's World Cup. **Journal of Human Kinetics**, v. 82, n. 1, p. 165-172, 2022.

KUBAYI, A.; TORIOLA, A. Trends of goal scoring patterns in soccer: a retrospective analysis of five successive FIFA World Cup tournaments. **Journal of Human Kinetics**, v. 69, p. 231-238, 2019.

MOURÃO, L; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino. O discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 26, n. 2, 2005, p. 73-86 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte Curitiba, Brasil

NJORORAI, W.W.S. Analysis of goals scored in the 2010 world cup soccer tournament held in South Africa. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 13, n.2, p. 6-13, 2013.

PESSANHA, N.F. O mundo da bola: a proibição do futebol de mulheres em diferentes campos. **Esporte e Sociedade**, n. 32, p.1-20, 2021.

PEREIRA, A.L.L.; HAIACHI, M.C.; DE OLIVEIRA, A.F.S. Análise dos gols do campeonato brasileiro de futebol feminino 2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p.E288101623736-E288101623736, 2021.

RIBEIRO, A.G.S.V. et al. Incidência de gols na Copa do Mundo de futebol de 2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 33, p. 160-164, 2017.

RIBEIRO, D. O futebol: reflexão a partir de Eduardo Galeano. **Ludopédio**, 2019. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/o-futebol-reflexao-a-partir-de-eduardo-galeano/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SILVA, A.S. et al. Indicadores técnicos das equipes vencedoras e perdedoras da Liga dos Campeões 2014/2015. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 37, p. 179-185, 2018.

SILVA, A.S. et al. Indicadores técnicos das equipes vencedoras e perdedoras do campeonato italiano temporada 2016/2017. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 44, p. 382-388, 2019.

SILVA, L.F.N. et al. Análise dos gols marcados pelas equipes finalistas da CONMEBOL Libertadores e UEFA Champions League (2017-2020). **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 57, p. 94-101, 2022.

SILVEIRA, T.C.W.; FLÔRES, F.S. Análise dos gols sofridos no campeonato brasileiro feminino de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 37, p. 202-208, 2018

SIMKIN, J. British Ladies Football Club. **SIMKIN**, 2020. Disponível em: <https://spartacus-educational.com/Fbritishladies.htm>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SOARES, J.; REBELO, A.N. Fisiologia do treinamento no alto desempenho do atleta de futebol. **Revista USP**, n. 99, p. 91-106, 2013.

TENGA, A.; SIGMUNDSTAD, E. Characteristics of goal-scoring possessions in open play: Comparing the top, in-between and bottom teams from professional soccer league. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 11, n. 3, p. 545-552, 2011.

WEI, X. et al. Are EFI data valuable? Evidence from the 2022 FIFA World Cup group stage. **Biology of Sport**, v. 41, n. 1, p. 77-85, 2023.

WEINGÄRTNER, P. Visibilidade do futebol feminino. **Jornalismo-Pedra Branca**, 2019.